Curso de Especialização

Distúrbios da fala e da comunicação

tech global university

tech global university

Curso de Especialização

Distúrbios da fala e da comunicação

- Modalidade: **online**
- Duração: **6 meses**
- Certificação: **TECH Global University**
- Acreditação: **24 ECTS**
- Horário: **ao seu próprio ritmo**
- Exames: **online**

Acesso ao site: **www.techtitute.com/pt/medicina/curso-especializacao/curso-especializacao-disturbios-fala-comunicacao**

Índice

01 Apresentação do programa *pág. 4*

02 Porquê estudar na TECH? *pág. 8*

03 Plano de estudos *pág. 12*

04 Objetivos de ensino *pág. 24*

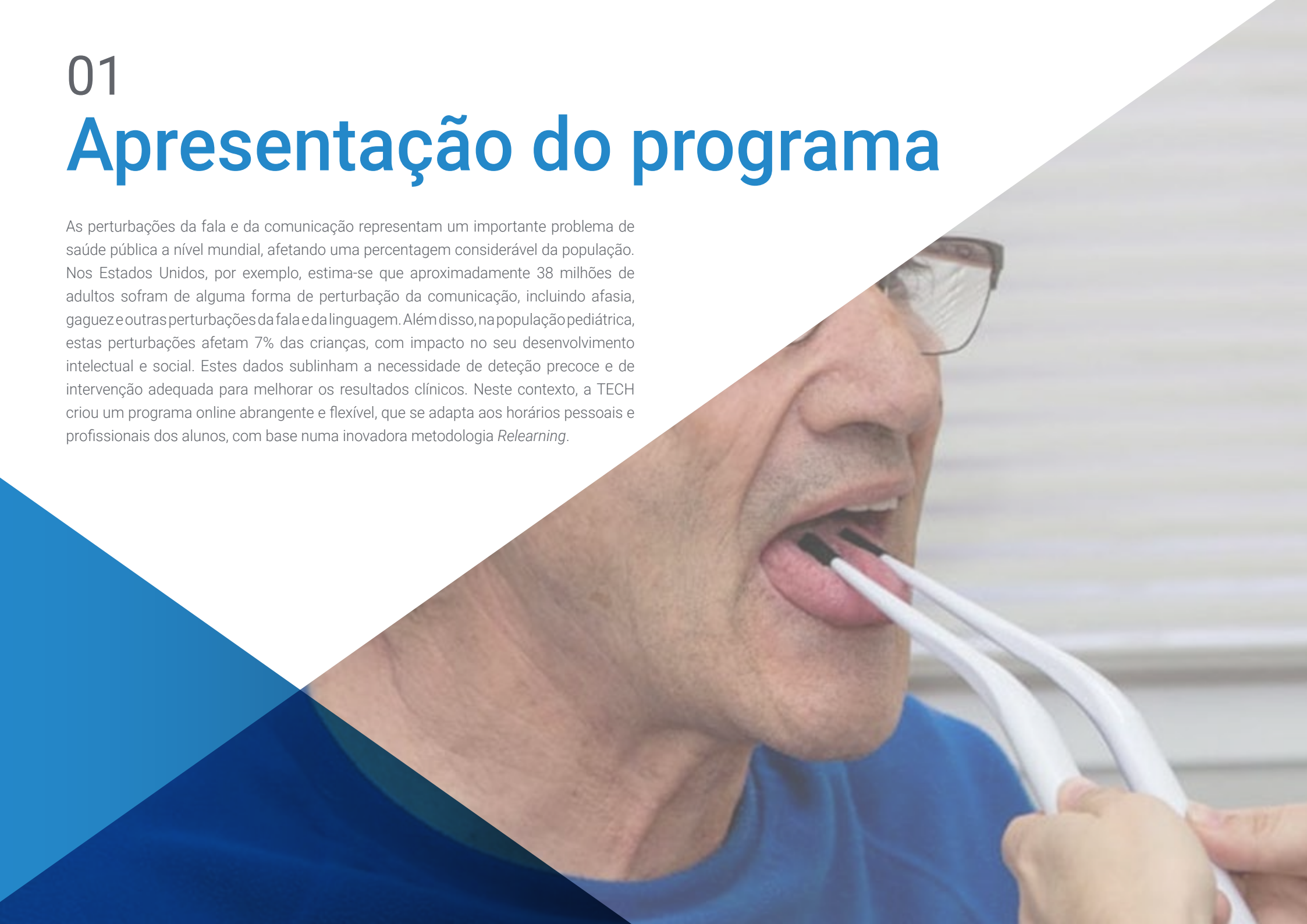
05 Metodologia do estudo *pág. 28*

06 Certificação *pág. 38*

01

Apresentação do programa

As perturbações da fala e da comunicação representam um importante problema de saúde pública a nível mundial, afetando uma percentagem considerável da população. Nos Estados Unidos, por exemplo, estima-se que aproximadamente 38 milhões de adultos sofram de alguma forma de perturbação da comunicação, incluindo afasia, gaguez e outras perturbações da fala e da linguagem. Além disso, na população pediátrica, estas perturbações afetam 7% das crianças, com impacto no seu desenvolvimento intelectual e social. Estes dados sublinham a necessidade de deteção precoce e de intervenção adequada para melhorar os resultados clínicos. Neste contexto, a TECH criou um programa online abrangente e flexível, que se adapta aos horários pessoais e profissionais dos alunos, com base numa inovadora metodologia *Relearning*.



Com este programa 100% online, obterá conhecimentos avançados das mais recentes técnicas e ferramentas para avaliar e tratar perturbações da fala, afasia e dificuldades de comunicação"

As perturbações da fala e da comunicação são um problema de saúde significativo a nível mundial, afetando tanto crianças como adultos. De facto, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 5% da população mundial tem dificuldades de fala ou de linguagem. A intervenção precoce e o tratamento adequado são, por conseguinte, fundamentais para otimizar os resultados no tratamento destas perturbações.

Foi assim que nasceu este programa, que abordará as Perturbações da Linguagem numa perspetiva linguística, fornecendo ferramentas para identificar e compreender as alterações nos diferentes níveis da linguagem, com o objetivo de aplicar modelos específicos em diferentes contextos. Neste sentido, os médicos serão atualizados de forma abrangente sobre os mecanismos subjacentes às patologias da linguagem e o seu impacto na comunicação.

Também analisará em profundidade os sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), com especial ênfase nos avanços tecnológicos que revolucionaram a sua utilização e acessibilidade. También se desarrollarán las competencias necesarias para realizar evaluaciones de CAA, basadas en modelos científicos y éticos, con un enfoque en la autonomía de los pacientes y su integración en entornos naturales.

Por último, serão abordadas perturbações específicas da fala, fornecendo as ferramentas necessárias para efetuar avaliações precisas e conceber intervenções adaptadas às necessidades de cada paciente. A tónica é colocada na utilização de instrumentos de diagnóstico baseados em provas científicas e na capacidade de ajustar os tratamentos em função da evolução do paciente.

Desta forma, a TECH criou um programa completo 100% online, cujos materiais e recursos de excelente qualidade académica estarão disponíveis a partir de qualquer dispositivo eletrónico com acesso à Internet. Deste modo, eliminam-se inconvenientes como a necessidade de deslocar-se a um centro físico ou de se adaptar a um horário fixo. Por sua vez, utilizará a inovadora metodologia *Relearning*, baseada na repetição constante de conceitos-chave, a fim de conseguir uma assimilação eficaz e natural de todos os conteúdos.

Este **Curso de Especialização em Distúrbios da fala e da comunicação** conta com o conteúdo educativo mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em medicina
- Os conteúdos gráficos, esquemáticos e eminentemente práticos, concebidos para oferecer uma informação científica e prática sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício profissional
- Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- A sua atividade centra-se em metodologias inovadoras no domínio das perturbações da fala e da comunicação
- As lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- A possibilidade de aceder ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet

Analisará os diferentes tipos de afasia e a sua intervenção fonoaudiológica, com especial incidência na avaliação funcional e no tratamento destas perturbações complexas. Com todas as garantias de qualidade da TECH!"

Com este programa 100% online, poderá aceder aos seus estudos em qualquer altura e em qualquer lugar, independentemente da sua localização"

Com o apoio de múltiplas ferramentas práticas, este programa permitir-lhe-á reforçar e aplicar o que aprendeu na teoria.

A metodologia de ensino do TECH baseia-se nas abordagens mais inovadoras do mundo académico moderno.

O seu corpo docente inclui profissionais da área da medicina, que trazem a sua experiência para este programa, assim como especialistas reconhecidos de sociedades líderes e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, elaborado com a mais recente tecnologia educativa, permitirá ao profissional um aprendizado situado e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo, programado para treinar-se em situações reais.

O design deste programa centra-se no Aprendizado Baseado em Problemas, através do qual o aluno deverá resolver as diversas situações de prática profissional que lhe forem apresentadas ao longo do curso académico. Para tal, o profissional contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo, desenvolvido por reconhecidos especialistas.

02

Porquê estudar na TECH?

A TECH é a maior universidade digital do mundo. Com um impressionante catálogo de mais de 14.000 programas universitários, disponíveis em 11 línguas, posiciona-se como líder em empregabilidade, com uma taxa de colocação profissional de 99%. Além disso, possui um enorme corpo docente de mais de 6.000 professores de renome internacional.

Estuda na maior universidade digital do mundo e garante o teu sucesso profissional. O futuro começa na TECH”

A melhor universidade online do mundo segundo a FORBES

A prestigiada revista Forbes, especializada em negócios e finanças, destacou a TECH como «a melhor universidade online do mundo». Foi o que afirmaram recentemente num artigo da sua edição digital, no qual fazem eco da história de sucesso desta instituição, «graças à oferta académica que proporciona, à seleção do seu corpo docente e a um método de aprendizagem inovador destinado a formar os profissionais do futuro».

O melhor corpo docente top internacional

O corpo docente da TECH é composto por mais de 6.000 professores de renome internacional. Professores, investigadores e quadros superiores de multinacionais, incluindo Isaiah Covington, treinador de desempenho dos Boston Celtics; Magda Romanska, investigadora principal do Harvard MetaLAB; Ignacio Wistumba, presidente do departamento de patologia molecular translacional do MD Anderson Cancer Center; e D.W. Pine, diretor criativo da revista TIME, entre outros.

A maior universidade digital do mundo

A TECH é a maior universidade digital do mundo. Somos a maior instituição educativa, com o melhor e mais extenso catálogo educativo digital, cem por cento online e abrangendo a grande maioria das áreas do conhecimento. Oferecemos o maior número de títulos próprios, pós-graduações e licenciaturas oficiais do mundo. No total, são mais de 14.000 títulos universitários, em onze línguas diferentes, o que nos torna a maior instituição de ensino do mundo.

Os planos de estudos mais completos do panorama universitário

A TECH oferece os planos de estudos mais completos do panorama universitário, com programas que abrangem os conceitos fundamentais e, ao mesmo tempo, os principais avanços científicos nas suas áreas científicas específicas. Além disso, estes programas são continuamente atualizados para garantir aos estudantes a vanguarda académica e as competências profissionais mais procuradas. Desta forma, os cursos da universidade proporcionam aos seus alunos uma vantagem significativa para impulsionar as suas carreiras com sucesso.

Um método de aprendizagem único

A TECH é a primeira universidade a utilizar o *Relearning* em todos os seus cursos. É a melhor metodologia de aprendizagem online, acreditada com certificações internacionais de qualidade de ensino, fornecidas por agências educacionais de prestígio. Além disso, este modelo académico disruptivo é complementado pelo "Método do Caso", configurando assim uma estratégia única de ensino online. São também implementados recursos didáticos inovadores, incluindo vídeos detalhados, infografias e resumos interativos.

A universidade online oficial da NBA

A TECH é a Universidade Online Oficial da NBA. Através de um acordo com a maior liga de basquetebol, oferece aos seus estudantes programas universitários exclusivos, bem como uma grande variedade de recursos educativos centrados no negócio da liga e noutras áreas da indústria desportiva. Cada programa tem um plano de estudos único e conta com oradores convidados excepcionais: profissionais com um passado desportivo distinto que oferecem os seus conhecimentos sobre os temas mais relevantes.

Líderes em empregabilidade

A TECH conseguiu tornar-se a universidade líder em empregabilidade. 99% dos seus estudantes conseguem um emprego na área académica que estudaram, no prazo de um ano após a conclusão de qualquer um dos programas da universidade. Um número semelhante consegue uma melhoria imediata da sua carreira. Tudo isto graças a uma metodologia de estudo que baseia a sua eficácia na aquisição de competências práticas, absolutamente necessárias para o desenvolvimento profissional.

Google Partner Premier

O gigante tecnológico americano atribuiu à TECH o distintivo Google Partner Premier. Este prémio, que só está disponível para 3% das empresas no mundo, destaca a experiência eficaz, flexível e adaptada que esta universidade proporciona aos estudantes. O reconhecimento não só acredita o máximo rigor, desempenho e investimento nas infra-estruturas digitais da TECH, mas também coloca esta universidade como uma das empresas de tecnologia mais avançadas do mundo.

A universidade mais bem classificada pelos seus alunos

Os alunos posicionaram a TECH como a universidade mais bem avaliada do mundo nos principais portais de opinião, destacando a sua classificação máxima de 4,9 em 5, obtida a partir de mais de 1.000 avaliações. Estes resultados consolidam a TECH como uma instituição universitária de referência internacional, refletindo a excelência e o impacto positivo do seu modelo educativo"

03

Plano de estudos

O currículo foi concebido para proporcionar aos médicos uma formação abrangente na avaliação, diagnóstico e intervenção das perturbações da linguagem e da comunicação. Serão atualizados na identificação e análise de perturbações linguísticas numa perspetiva aplicada, utilizando modelos linguísticos avançados para abordar as perturbações da fala em diferentes contextos. Além disso, será dada especial ênfase aos Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), com o objetivo de desenvolver competências para avaliar as necessidades dos pacientes que requerem estes sistemas, promovendo a sua autonomia e participação em ambientes naturais.

Abordará os distúrbios linguísticos numa perspetiva aplicada que lhe permitirá reconhecer e tratar as alterações nos diferentes níveis da linguagem, considerando o seu impacto em diferentes contextos comunicativos"

Módulo 1. Linguística aplicada às patologias da linguagem

1.1. A importância da linguística no contexto clínico
- 1.1.1. Introdução à linguística aplicada
- 1.1.2. A relevância da linguística aplicada nas patologias da linguagem: Fundamentação e abordagem
- 1.1.3. Linguística clínica: Definição e âmbito de aplicação
  - 1.1.3.1. Linguística clínica e sua relação com a psicologia e a neurologia
  - 1.1.3.2. Ferramentas linguísticas na avaliação das perturbações da linguagem
  - 1.1.3.3. O papel do linguista clínico no tratamento da linguagem

1.2. A linguagem como capacidade inata
- 1.2.1. A linguagem como uma capacidade humana inata
- 1.2.2. Aquisição de línguas: Diferenças entre aprendizagem e desenvolvimento
  - 1.2.2.1. A teoria inatista de Chomsky: Implicações para a aquisição de línguas
  - 1.2.2.2. Fatores cognitivos e ambientais na aprendizagem de línguas
- 1.2.3. Estimulação precoce da linguagem: Um elemento-chave no desenvolvimento linguístico
  - 1.2.3.1. Interação comunicativa precoce e linguagem
  - 1.2.3.2. Natura vs Nurtura
- 1.2.4. O inatismo e o período crítico
  - 1.2.4.1. A hipótese do período crítico: Evidências empíricas e controvérsias
  - 1.2.4.2. Impacto das intervenções precoces no desenvolvimento da linguagem

1.3. Descrição linguística do processamento da língua
- 1.3.1. Introdução ao processamento da linguagem
- 1.3.2. Processamento linguístico: Definição e mecanismos cognitivos
  - 1.3.2.1. Modelos cognitivos de processamento da linguagem
  - 1.3.2.2. Diferenças entre o processamento auditivo e visual da linguagem
- 1.3.3. Compreensão e produção linguística
  - 1.3.3.1. Compreensão oral
  - 1.3.3.2. Produção oral
  - 1.3.3.3. O papel da memória de trabalho na compreensão da língua
  - 1.3.3.4. Produção linguística: Um estudo dos Processos Cognitivos Envolvidos

1.4. Fonologia
- 1.4.1. Conceito de fonologia
  - 1.4.1.2. Fonema
  - 1.4.1.3. Sistema fonológico
  - 1.4.1.4. Inventário fonológico
- 1.4.2. A componente sonora da linguagem: Processamento e produção
  - 1.4.2.1. A Articulação do Som: Fundamentos e mecanismos cognitivos
  - 1.4.2.2. A perceção da componente sonora: Fatores envolvidos
- 1.4.3. Competências fonéticas e fonológicas: Produção
  - 1.4.3.1. Produção fonológica: Implicações clínicas
  - 1.4.3.2. Perturbações da produção fonémica: Causas e diagnóstico
- 1.4.4. Competências fonéticas e fonológicas: Perceção
  - 1.4.4.1. Avaliação da perceção fonológica

1.5. Morfossintaxe
- 1.5.1. Conceito de morfossintaxe
  - 1.5.1.1. Morfologia das palavras
  - 1.5.1.2. Sintaxe
  - 1.5.1.3. Relación entre morfología y sintaxis
- 1.5.2. Definição e processamento da componente morfossintáctica da língua
  - 1.5.2.1. Teorias da estrutura sintáctica
  - 1.5.2.2. Procesamiento de la Morfología
- 1.5.3. Habilidades morfológicas e sua alteração
  - 1.5.3.1. Distúrbios morfológicos
  - 1.5.3.2. Diagnóstico de alterações morfológicas
- 1.5.4. Competências sintácticas e sua perturbação
  - 1.5.4.1. Distúrbios sintácticos: Avaliação e tratamento
  - 1.5.4.2. Implicações clínicas da perturbação da sintaxe

1.6. O nível léxico-semântico
- 1.6.1. A componente léxico-semântica da língua: Definição e processamento
  - 1.6.1.1. Semântica: Estruturas e princípios
  - 1.6.1.2. O léxico: Representação e acesso

1.6.2. A importância do vocabulário: A sua importância para o desenvolvimento da linguagem
1.6.2.1. Vocabulário em crianças e adultos: Diferenças de tratamento
1.6.2.2. Fatores que influenciam a expansão do vocabulário
1.6.3. A utilização do léxico
1.6.3.1. Sinonímia
1.6.3.2. Antonímia
1.6.3.3. Hiperonímia
1.6.4. Organização do sistema semântico
1.6.4.1. Implicações para a compreensão e produção linguística
1.6.4.2. Hierarquias e relações semânticas
1.7. O nível pragmático e as suas alterações
1.7.1. A pragmática da língua e o contexto social
1.7.1.1. O papel do contexto na interpretação do significado
1.7.1.2. Funções comunicativas
1.7.2. Competências narrativas e sua perturbação
1.7.2.1. A produção de discursos narrativos: Avaliação e alterações
1.7.2.2. Perturbações da narrativa: Causas e consequências clínicas
1.7.3. Competências de conversação e sua deterioração
1.7.3.1. O papel da pragmática na conversação
1.7.3.2. Perturbações da interação conversacional: Avaliação e tratamento
1.7.4. Alterações das competências pragmáticas: Implicações clínicas
1.7.4.1. Perturbações pragmáticas: Causas e diagnóstico
1.7.4.2. Tratamento das perturbações do uso social da linguagem
1.8. Alterações do componente fonético-fonológico
1.8.1. Causas dos distúrbios fonológicos
1.8.1.1. Adquiridos
1.8.1.2. Congénitos
1.8.2. Alterações na produção fonológica
1.8.2.1. Perturbações das articulações: Diagnóstico e tratamento
1.8.2.2. Perturbações fonológicas: Avaliação e abordagens terapêuticas
1.8.3. Alterações da perceção fonológica
1.8.3.1. Dificultades en la Percepción Fonológica: Implicações cognitivas
1.8.3.2. Métodos de evaluación de la percepción sonora
1.8.4. Exemplos clínicos de distúrbios fonéticos e fonológicos
1.8.4.1. Casos de perturbações da produção sonora
1.8.4.2. Casos de perturbações da perceção do som
1.9. Alterações da componente morfossintáctica
1.9.1. Implicações das alterações da componente morfossintáctica da linguagem
1.9.1.1. Características da perturbação do desenvolvimento da linguagem
1.9.1.2. Características da deficiência adquirida da linguagem
1.9.2. Alterações na produção e compreensão morfossintáctica em crianças
1.9.2.1. Perturbações da aquisição da linguagem: Implicações morfossintácticas
1.9.2.2. Perturbações do desenvolvimento em crianças com atrasos de linguagem
1.9.3. Perturbações adquiridas devido a lesões neurológicas: Alterações na produção e compreensão morfossintáctica
1.9.3.1. Afasia e perturbações morfossintácticas: Avaliação e tratamento
1.9.3.2. Consequências das lesões neurológicas na estrutura sintáctica
1.9.4. Exemplos de casos de alterações morfossintácticas
1.9.4.1. Casos de afasia sintáctica
1.9.4.2. Casos de perturbações da linguagem em crianças
1.10. Alterações na Componente Pragmática
1.10.1. Alterações na pragmática e suas implicações na comunicação humana
1.10.1.1. Definição e caraterização das perturbações da componente pragmática
1.10.1.2. Importância da pragmática na interação social
1.10.2. Principais perturbações na pragmática da linguagem
1.10.2.1. Perturbações pragmáticas nas crianças: deteção precoce
1.10.2.2. Perturbações pragmáticas nos distúrbios do desenvolvimento
1.10.2.3. Perturbações pragmáticas nos distúrbios neurológicos
1.10.3. Avaliar as competências pragmáticas em diferentes contextos
1.10.3.1. Instrumentos e técnicas de avaliação pragmática
1.10.3.2. Avaliação contextualizada: cenários naturais e simulados
1.10.4. Estratégias de intervenção para deficiências pragmáticas
1.10.4.1. Abordagens terapêuticas baseadas em contextos reais
1.10.4.2. Terapia de grupo para o desenvolvimento de competências pragmáticas
1.10.4.3. Utilização de recursos tecnológicos na intervenção pragmática

Módulo 2. Sistemas aumentativos e alternativos de comunicação

2.1. Visão geral da comunicação aumentativa e alternativa
- 2.1.1. Comunicação aumentativa e alternativa (CAA): evolução e desenvolvimento
  - 2.1.1.1. História da CAA no domínio da Fonoaudiologia
  - 2.1.1.2. Avanços tecnológicos na CAA
  - 2.1.1.3. Influência da investigação científica na evolução da CAA
- 2.1.2. Conceitos básicos de comunicação aumentativa e alternativa
  - 2.1.2.1. Definição de CAA
  - 2.1.2.2. Diferenças entre comunicação aumentativa e alternativa
  - 2.1.2.3. Principais objetivos da CAA
- 2.1.3. Classificação da comunicação aumentativa e alternativa
  - 2.1.3.1. CAA não assistida vs. Assistida
  - 2.1.3.2. CAA de baixa, média e alta tecnologia
  - 2.1.3.3. Classificação de acordo com o tipo de deficiência
- 2.1.4. Evidências e mitos
  - 2.1.4.1. Principais provas científicas da eficácia da CAA
  - 2.1.4.2. Desmistificar as ideias erradas sobre a CAA
  - 2.1.4.3. Impacto da CAA no desenvolvimento da linguagem

2.2. Utilizadores de comunicação aumentativa e alternativa
- 2.2.1. Implicações do neurodesenvolvimento da linguagem para a CAA
  - 2.2.1.1. O impacto das perturbações neurológicas na utilização do CAA
  - 2.2.1.2. Como é que o CAA apoia o desenvolvimento da linguagem em crianças com atrasos
  - 2.2.1.3. Neuroplasticidade e CAA
- 2.2.2. Diversidade comunicativa e CAA ao longo da vida
  - 2.2.2.1. Utilização de CAA na infância, adolescência, idade adulta e velhice
  - 2.2.2.2. A evolução das necessidades de comunicação à medida que a pessoa envelhece
  - 2.2.2.3. CAA e suas implicações para as pessoas com deficiências progressivas
- 2.2.3. Pessoas que utilizam os SAAC
  - 2.2.3.1. Características e perfis dos utilizadores
  - 2.2.3.2. Tipologias de pessoas com deficiência que utilizam o SAAC
  - 2.2.3.3. Estigmatização e barreiras sociais enfrentadas pelos utilizadores do SAAC
- 2.2.4. Perspetiva de desenvolvimento e adaptação dos SAACs a cada utilizador individual
  - 2.2.4.1. Fatores que influenciam a escolha de um sistema de CAA adequado
  - 2.2.4.2. Métodos para avaliar e ajustar o sistema CAA

2.3. Comunicação aumentativa e alternativa sem ajuda
- 2.3.1. Conceitualização
  - 2.3.1.1. Relação entre a CAA sem ajuda e o desenvolvimento motor e cognitivo
  - 2.3.1.2. Relação entre défice cognitivo e linguístico na capacidade de utilizar sinais e gestos manuais em adultos
- 2.3.2. CAA sem ajuda: sinais manuais
  - 2.3.2.1. História e utilização dos sinais manuais na CAA
  - 2.3.2.2. Tipos de sinais manuais: sinais convencionais vs. não-convencionais
  - 2.3.2.3. Implementação de sinais manuais na vida quotidiana
- 2.3.3. CAA sem assistência: sistemas bimodais
  - 2.3.3.1. Definição e exemplos de sistemas bimodais
  - 2.3.3.2. Vantagens dos sistemas bimodais no desenvolvimento das competências de comunicação
- 2.3.4. CAA sem ajuda: gestos mais utilizados
  - 2.3.4.1. Identificar os gestos comuns e a sua utilização na comunicação
  - 2.3.4.2. Adaptação cultural dos gestos
  - 2.3.4.3. O papel dos gestos na interação social

2.4. Comunicação aumentativa e alternativa assistida
- 2.4.1. Conceptualização e classificação
  - 2.4.1.1. Diferenças chave entre CAA sem suporte e com suporte
  - 2.4.1.2. Classificação de acordo com o grau de dependência tecnológica
- 2.4.2. CAA com assistência: baixa tecnologia
  - 2.4.2.1. Exemplos de dispositivos de baixa tecnologia (quadros de comunicação, pictogramas)
  - 2.4.2.2. Vantagens e limitações da baixa tecnologia
  - 2.4.2.3. Implementação de soluções de baixa tecnologia no ambiente educativo e clínico

2.4.3. AAC com assistência: tecnologia média
2.4.3.1. Dispositivos que combinam tecnologia analógica e digital (tablets com aplicações)
2.4.3.2. Flexibilidade e adaptabilidade das soluções de média tecnologia
2.4.3.3. Histórias de sucesso na utilização da tecnologia dos media em contextos educativos
2.4.4. CAA com assistência: alta tecnologia
2.4.4.1. Dispositivos de alta tecnologia e sua utilização (sistemas de comunicação vocal gerados por voz, interfaces cérebro-computador)
2.4.4.2. Benefícios e desafios das soluções de alta tecnologia
2.4.4.3. Acessibilidade e custo das soluções de alta tecnologia

2.5. Escolha e adaptação do sistema de CAA com o apoio do utilizador
2.5.1. Escolha do código
2.5.1.1. Tipos de códigos utilizados nos sistemas de CAA (códigos gráficos, pictográficos, verbais)
2.5.1.2. Como selecionar o código certo de acordo com o perfil do utilizador
2.5.1.3. O impacto do código na eficácia da comunicação
2.5.2. Escolha do vocabulário
2.5.2.1. Seleção de vocabulário relevante para cada utilizador
2.5.2.2. Considerações sobre o desenvolvimento linguístico na escolha do vocabulário
2.5.2.3. Vocabulário para diferentes situações de comunicação (social, académicas, pessoais)
2.5.3. Suporte
2.5.3.1. Importância da formação dos utilizadores e dos parceiros
2.5.3.2. O papel do apoio emocional no sucesso da CAA
2.5.3.3. Redes de apoio e recursos para utilizadores de CAA
2.5.4. Acesso
2.5.4.1. Modos de acesso aos sistemas CAA (teclado, ecrã tátil, olhar fixo, etc.)
2.5.4.2. Adaptação dos sistemas às capacidades motoras e cognitivas do utilizador
2.5.4.3. Fatores que afetam a escolha do acesso adequado (idade, deficiência, ambiente)

2.6. Avaliação do utilizador de comunicação aumentativa e alternativa
2.6.1. Modelo participativo
2.6.1.1. Importância do modelo participativo na avaliação
2.6.1.2. Métodos de avaliação centrados no utilizador
2.6.1.3. Avaliação em contexto: participação de familiares, educadores e terapeutas
2.6.2. Competencia comunicativa
2.6.2.1. Definición de competencia comunicativa y su relación con el uso de CAA
2.6.2.2. Avaliação das capacidades de comunicação dos utilizadores de CAA
2.6.2.3. Fatores que afetam a competência comunicativa
2.6.3. Perfis de comunicação
2.6.3.1. Identificar os diferentes perfis de comunicação nas pessoas com deficiência
2.6.3.2. Ferramentas para criar perfis de comunicação abrangentes
2.6.3.3. Utilização de perfis no planeamento da intervenção
2.6.4. Instrumentos de avaliação
2.6.4.1. Instrumentos normalizados para avaliar a utilização de CAA
2.6.4.2. Métodos qualitativos e quantitativos na avaliação
2.6.4.3. A importância da avaliação contínua

2.7. Princípios de intervenção
2.7.1. Linguagem natural assistida
2.7.1.1. Definição de linguagem natural assistida em CAA
2.7.1.2. Histórias de sucesso na utilização da linguagem natural de apoio
2.7.1.3. Integração da Linguagem Natural Assistida no ambiente educativo
2.7.2. Hierarquia de apoio
2.7.2.1. Definição e tipos de apoio à CAA (físico, cognitivo, social)
2.7.2.2. Implementação da hierarquia de apoio na intervenção
2.7.2.3. Adaptação da hierarquia de apoio em função do nível de dependência do utilizador
2.7.3. Interlocutores de comunicação
2.7.3.1. O papel dos interlocutores no processo de comunicação com CAA
2.7.3.2. Formação e apoio aos interlocutores
2.7.3.3. A importância dos interlocutores na motivação dos utilizadores

2.7.4. As funções da comunicação
2.7.4.1. As diferentes funções comunicativas (informativa, expressiva, social)
2.7.4.2. Promoção das funções de comunicação através da CAA
2.7.4.3. O papel da CAA na melhoria das funções comunicativas
2.8. Conceber o plano de intervenção
2.8.1. O direito à comunicação
2.8.1.1. Direitos legais das pessoas com deficiência em relação à CAA
2.8.1.2. A CAA como um direito fundamental à inclusão social
2.8.2. Objetivos da intervenção
2.8.2.1. Estabelecimento de objetivos a curto, médio e longo prazo
2.8.2.2. Como definir objetivos funcionais na intervenção da CAA
2.8.3. Escalas de medidas de desempenho
2.8.3.1. Métodos para medir o impacto da intervenção
2.8.3.2. Escalas para avaliar a competência comunicativa
2.8.3.3. Quantificação da melhoria da comunicação
2.8.4. Importância do acompanhamento da intervenção
2.8.4.1. Pertinência da intervenção efectuada
2.8.4.2. Adaptação às necessidades dos utilizadores
2.9. Intervenção a partir de uma abordagem funcional
2.9.1. CAA no ambiente familiar
2.9.1.1. Estratégias para envolver a família na intervenção com CAA
2.9.1.2. O impacto da CAA nas relações familiares
2.9.2. CAA no ambiente escolar
2.9.2.1. Como integrar a CAA na sala de aula
2.9.2.2. Formação e sensibilização do pessoal educativo
2.9.2.3. Exemplos de boas práticas na utilização da CAA em ambientes escolares
2.9.3. CAA no contexto clínico
2.9.3.1. Intervenção da CAA na terapia
2.9.3.2. Colaboração entre terapeutas e membros da família na utilização da CAA
2.9.3.3. Desafios e soluções no contexto clínico
2.10. Alfabetização e SCAA
2.10.1. O direito à alfabetização
2.10.1.1. O direito à alfabetização das pessoas com deficiência
2.10.1.2. A importância da alfabetização como instrumento de inclusão
2.10.2. Alfabetização emergente
2.10.2.1. Conceito e fases da alfabetização emergente
2.10.2.2. Estratégias de apoio à alfabetização emergente para pessoas com CAA
2.10.3. Alfabetização convencional
2.10.3.1. Processos e métodos para alcançar a alfabetização convencional
2.10.3.2. Tecnologias de apoio à alfabetização convencional

Módulo 3. Perturbações da fala: avaliação e intervenção

3.1. Conceito e classificação dos distúrbios da fala
3.1.1. A articulação e a fluidez
3.1.1.1. Definição de articulação
3.1.1.2. Fatores que afetam a fluidez
3.1.2. Conceitualização dos distúrbios da fala
3.1.2.1. Distúrbios da fala e sua classificação
3.1.2.2. Diferenças entre distúrbios da fala e distúrbios da linguagem
3.1.3. Classificação das perturbações da fala
3.1.3.1. Distúrbios articulatórios
3.1.3.2. Distúrbios da fluidez
3.1.4. Incidência dos distúrbios da fala
3.1.4.1. Fatores de risco
3.1.4.2. Prevalência na população infantil
3.2. Distúrbios dos sons da fala TSH (Dislalias)
3.2.1. Desenvolvimento da fonética e fonologia
3.2.1.1. O papel da fonética na produção da fala
3.2.1.2. Relação entre fonologia e distúrbios dos sons da fala
3.2.2. Definição dos TSH
3.2.2.1. Funcionais
3.2.2.2. Orgânicos

3.2.3. Classificação das TSH
3.2.3.1. Simples
3.2.3.2. Complexos
3.2.3.3. Fonética
3.2.3.4. Fonológica
3.2.3.5. Fonético-fonológico
3.2.4. Etiologia dos TSH
3.2.4.1. Causas biológicas
3.2.4.2. Causas sociais e ambientais
3.3. Avaliação dos distúrbios dos sons da fala
3.3.1. Critérios de diagnóstico dos TSH
3.3.1.1. Avaliação da precisão articulatória
3.3.1.2. Avaliação da coerência fonológica
3.3.2. Exploração fonética
3.3.2.1. Identificação dos erros articulatórios
3.3.2.2. Análise da intensidade e duração dos sons
3.3.3. Exploração fonológica
3.3.3.1. Avaliação da produção de fonemas
3.3.3.2. Identificação de padrões fonológicos
3.3.3.3. Avaliação da discriminação fonológica
3.3.4. Instrumentos padronizados de avaliação para dislalias
3.3.4.1. Testes de articulação
3.3.4.2. Escalas de avaliação fonológica
3.4. Intervenção em distúrbios dos sons da fala
3.4.1. Estabelecimento de metas terapêuticas
3.4.1.1. Planeamento de sessões individuais e em grupo
3.4.2. Atividades para a intervenção em dislalias
3.4.2.1. Exercícios de discriminação auditiva
3.4.2.2. Práticas de produção de sons específicos
3.4.3. Recursos e materiais para a intervenção em dislalias
3.4.3.1. Utilização de ajudas visuais e auditivas
3.4.3.2. Materiais didáticos para a correção de dislalias

3.5. Disfunções da fala
- 3.5.1. Bases neurológicas da fala
  - 3.5.1.1. O sistema nervoso central e sua relação com a fala
  - 3.5.1.2. Distúrbios neurológicos e seu impacto na produção verbal
- 3.5.2. Definição de disartrias
  - 3.5.2.1. Disartria espástica
  - 3.5.2.2. Disfonia atáxica
- 3.5.3. Classificação das disartrias
  - 3.5.3.1. Disartrias flácidas
  - 3.5.3.2. Disartrias rígidas
- 3.5.4. Etiologia das disartrias
  - 3.5.4.1. Lesões cerebrais adquiridas
  - 3.5.4.2. Distúrbios genéticos

3.6. Avaliação das disartrias
- 3.6.1. Critérios de diagnóstico das disartrias
  - 3.6.1.1. Identificação de alterações motoras
  - 3.6.1.2. Avaliação da coordenação e precisão da fala
- 3.6.2. Exame neurofisiológico
  - 3.6.2.1. Exames neurológicos básicos
  - 3.6.2.2. Avaliação da função motora oral
- 3.6.3. Exploração da fala
  - 3.6.3.1. Análise da clareza verbal
  - 3.6.3.2. Avaliação da velocidade e do ritmo da fala
- 3.6.4. Exploração acústica
  - 3.6.4.1. Análise espetrográfica
  - 3.6.4.2. Medição da ressonância vocal

3.7. Intervenção nas disartrias
- 3.7.1. Concepção do plano de intervenção
  - 3.7.1.1. Objetivos terapêuticos a curto e longo prazo
  - 3.7.1.2. Planeamento de sessões de reabilitação
- 3.7.2. Intervenção nos aspetos da fala
  - 3.7.2.1. Exercícios para melhorar a articulação
  - 3.7.2.2. Técnicas para melhorar a prosódia
- 3.7.3. Ajudas técnicas para a intervenção
  - 3.7.3.1. Dispositivos de amplificação de voz
  - 3.7.3.2. Utilização de tecnologia assistiva na comunicação
- 3.7.4. Comunicação aumentativa e alternativa
  - 3.7.4.1. Sistemas de comunicação não verbal
  - 3.7.4.2. Implementação de dispositivos de comunicação

3.8. Disfemias
- 3.8.1. Definição de disfemia
  - 3.8.1.1. Disfemia como distúrbio do ritmo
  - 3.8.1.2. Relação entre disfemia e ansiedade
- 3.8.2. Classificação das disfélias
  - 3.8.2.1. Disfemias de início precoce
  - 3.8.2.2. Disfemias adquiridas
- 3.8.3. Etiologia das disfélias
  - 3.8.3.1. Fatores psicológicos
  - 3.8.3.2. Fatores biológicos
- 3.8.4. Outros distúrbios do ritmo e da fluidez
  - 3.8.4.1. Taquilalia e bradilalia
  - 3.8.4.2. Disfluências não patológicas

3.9. Avaliação das Disfemias
- 3.9.1. Critérios de diagnóstico das disfélias
  - 3.9.1.1. Identificação de bloqueios na fala
  - 3.9.1.2. Avaliação dos sintomas emocionais associados
- 3.9.2. Avaliação do paciente
  - 3.9.2.1. Entrevistas clínicas
  - 3.9.2.2. Testes específicos de fluência verbal
- 3.9.3. Avaliação dos familiares
  - 3.9.3.1. Inquéritos sobre antecedentes familiares
  - 3.9.3.2. Avaliação do impacto social e familiar
- 3.9.4. Avaliação de outras variáveis
  - 3.9.4.1. Avaliação emocional e cognitiva
  - 3.9.4.2. Análise da interação social

3.10. Intervenção nas disfasias
- 3.10.1. Concepção do plano de intervenção
  - 3.10.1.1. Estabelecimento de metas comunicativas
  - 3.10.1.2. Técnicas de relaxamento e controlo do stress
- 3.10.2. Técnicas de intervenção na disfemia
  - 3.10.2.1. Terapia de fluidez
  - 3.10.2.2. Técnicas de modificação do comportamento
- 3.10.3. Intervenção com a família
  - 3.10.3.1. Aconselhamento aos pais e cuidadores
  - 3.10.3.2. Workshops e apoio emocional familiar
- 3.10.4. Programas de intervenção
  - 3.10.4.1. Terapias em grupo
  - 3.10.4.2. Programas educativos e de sensibilização

Módulo 4. Afasias e intervenção fonoaudiológica

4.1. Bases neuroanatómicas da linguagem
- 4.1.1. Bases neuroanatómicas da linguagem
  - 4.1.1.1. O cérebro e a sua relação com a linguagem
  - 4.1.1.2. Áreas cerebrais chave na produção e compreensão de línguas
- 4.1.2. Perspetiva neuropsicológica do processamento da linguagem
  - 4.1.2.1. Processamento da linguagem e suas etapas
  - 4.1.2.2. Modelos de processamento da linguagem
- 4.1.3. Modelos neurolinguísticos
  - 4.1.3.1. Modelo de localização linguística
  - 4.1.3.2. Modelos funcionais e dinâmicos em neurolinguística

4.2. Processos neuropatológicos
- 4.2.1. Processos hemorrágicos e isquémicos
  - 4.2.1.1. Hemorragias cerebrais e o seu impacto na linguagem
  - 4.2.1.2. Acidente vascular cerebral e afasia
- 4.2.2. Traumatismos crânio-encefálicos
  - 4.2.2.1. Tipos de traumatismos cranianos
  - 4.2.2.2. Efeitos do trauma na comunicação
- 4.2.3. Tumores
  - 4.2.3.1. Os tumores cerebrais e os seus efeitos linguísticos
  - 4.2.3.2. Diagnóstico e tratamento
- 4.2.4. Processos infeciosos
  - 4.2.4.1. Infeções do sistema nervoso central
  - 4.2.4.2. Efeitos das infeções na linguagem
- 4.2.5. Processos metabólicos
  - 4.2.5.1. Distúrbios metabólicos e sua relação com a afasia
  - 4.2.5.2. Tratamento e reabilitação
- 4.2.6. Alterações genéticas
  - 4.2.6.1. Doenças genéticas que afetam a linguagem

4.3. Funções cognitivas. Atenção, memória e funções executivas
- 4.3.1. Lóbulos frontais, anatomia e função
  - 4.3.1.1. Funções executivas e sua relação com a linguagem
  - 4.3.1.2. O lobo frontal no controlo da comunicação
- 4.3.2. Processos atencionais e linguagem
  - 4.3.2.1. Tipos de atenção e o seu impacto na linguagem
  - 4.3.2.2. Avaliação dos cuidados prestados aos pacientes com afasia
- 4.3.3. Memória e linguagem
  - 4.3.3.1. Memória de curto e longo prazo na comunicação
  - 4.3.3.2. Avaliação da memória em pessoas com afasia
- 4.3.4. Funções executivas
  - 4.3.4.1. Planeamento, inibição e a sua relação com a linguagem
  - 4.3.4.2. Avaliação das funções executivas na afasia

4.4. Afasias e perturbações associadas nas demências e doenças degenerativas
- 4.4.1. Demências: etiologia e classificação
  - 4.4.1.1. Tipos de demência e seus efeitos linguísticos
  - 4.4.1.2. Avaliação diagnóstica das demências
- 4.4.2. Demências: perturbações linguísticas. Avaliação e intervenção
  - 4.4.2.1. Perturbação linguística na doença de Alzheimer
  - 4.4.2.2. Intervenção fonoaudiológica nas demências

4.4.3. Afasias nas demências
4.4.3.1. Caraterísticas da afasia nas demências degenerativas
4.4.3.2. Avaliação da afasia no contexto da demência
4.4.4. Apraxias e agnosias associadas a doenças degenerativas
4.4.4.1. Apraxias em doenças degenerativas
4.4.4.2. Agnosias e sua relação com a afasia

4.5. Semiologia da afasia
4.5.1. Definição de perturbações afásicas
4.5.1.1. Classificação das afasias
4.5.1.2. Causas das perturbações afásicas
4.5.2. Classificação linguística: afasias fluentes e não fluentes
4.5.2.1. Caraterísticas das afasias fluentes
4.5.2.2. Caraterísticas das afasias não fluentes
4.5.3. Classificação dos perfis de acordo com a capacidade de reprodução
4.5.3.1. Afasias com perturbações da repetição
4.5.3.2. Afasias sem perturbação da repetição
4.5.4. Síndromes afásicas clássicas
4.5.4.1. Afasia de Broca
4.5.4.2. Afasia de Wernicke
4.5.4.3. Afasia Transcortical Sensorial
4.5.4.4. Afasia Transcortical Motora
4.5.4.5. Afasia Transcortical Mista
4.5.4.6. Afasia Mixta
4.5.5. Utilidade clínica da classificação dos fenótipos afásicos
4.5.5.1. Implicações para a intervenção
4.5.5.2. Previsão de previsões
4.5.6. Processos cognitivos afetados na pessoa com afasia
4.5.6.1. Memória de trabalho e linguagem
4.5.6.2. Processos de atenção e comunicação

4.6. Perturbações linguísticas na afasia
4.6.1. Afetação dos níveis linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática
4.6.1.1. Distúrbios fonológicos na afasia
4.6.1.2. Alterações morfológicas e sintácticas
4.6.1.3. Alterações semânticas e pragmáticas
4.6.2. Deficiência na nomeação e na repetição
4.6.2.1. Problemas na nomeação de objetos
4.6.2.2. Dificuldades na repetição verbal
4.6.3. Parafasias e jargaphasias
4.6.3.1. Parafasias semânticas e fonológicas
4.6.3.2. Frases de gíria e o seu impacto na comunicação

4.7. Avaliação fonoaudiológica da afasia
4.7.1. Aspetos do contexto do paciente
4.7.1.1. Avaliação do ambiente de vida do paciente
4.7.1.2. Análise das competências cognitivas e comunicativas
4.7.2. Tarefas clínicas úteis para a análise da produção oral
4.7.2.1. Avaliação da fluência verbal
4.7.2.2. Análise da qualidade do discurso
4.7.2.3. Tarefas de designação, nomeação e repetição
4.7.3. Tarefas clínicas úteis para avaliar a compreensão oral
4.7.3.1. Compreender instruções verbais
4.7.3.2. Avaliação da compreensão semântica
4.7.4. Tarefas úteis para avaliar a participação comunicativa
4.7.4.1. Avaliação da utilização de estratégias de comunicação não verbais
4.7.4.2. Análise da participação nas conversas
4.7.5. Análise das competências do prestador de cuidados
4.7.5.1. Avaliação da comunicação com o prestador de cuidados
4.7.5.2. Formação dos prestadores de cuidados em gestão da afasia
4.7.6. Teste de cribado ou screening
4.7.6.1. Ferramentas de diagnóstico rápido
4.7.6.2. Avaliação da gravidade da afasia
4.7.7. Baterias específicas
4.7.7.1. Instrumentos de avaliação normalizados

4.8. Intervenção fonoaudiológica na afasia
- 4.8.1. Fundamentos da intervenção em fonoaudiologia
  - 4.8.1.1. Princípios da neuroplasticidade na reabilitação
  - 4.8.1.2. Estabelecimento de objetivos terapêuticos
- 4.8.2. Seleção da estratégia de reabilitação
  - 4.8.2.1. Estratégias de estimulação da linguagem
  - 4.8.2.2. Terapias personalizadas de acordo com o tipo de afasia
- 4.8.3. Terapias destinadas ao treino do défice
  - 4.8.3.1. Terapia da fala e linguagem
  - 4.8.3.2. Reabilitação cognitiva e linguística
- 4.8.4. Terapias multimodais
  - 4.8.4.1. Terapias combinadas: fala, escrita e linguagem não-verbal
  - 4.8.4.2. Integração de tecnologias de apoio
- 4.8.5. Sistemas alternativos/aumentativos de comunicação
  - 4.8.5.1. Tecnologias para a comunicação em pessoas com afasia
  - 4.8.5.2. Sistemas de comunicação não verbal

4.9. Programas terapêuticos e intervenção em perturbações afásicas específicas
- 4.9.1. Perseverações e ecolalias
  - 4.9.1.1. Técnicas para gerir as perseverações verbais
  - 4.9.1.2. Intervenção na ecolalia
- 4.9.2. Intervenção na parafasia
  - 4.9.2.1. Estratégias de correção das parafasias fonológicas
  - 4.9.2.2. Tratamento de parafasias semânticas
- 4.9.3. Intervenção no jargão
  - 4.9.3.1. Técnicas para melhorar a compreensão e a produção linguística
  - 4.9.3.2. Abordagens terapêuticas da jargofasia
- 4.9.4. Intervenção no agramatismo
  - 4.9.4.1. Reabilitação da produção gramatical
  - 4.9.4.2. Estratégias para melhorar a sintaxe

4.10. Intervenção fonoaudiológica na afasia com ênfase na integração familiar e social
- 4.10.1. Importância do ambiente familiar na reabilitação da afasia
  - 4.10.1.1. O impacto da afasia na dinâmica familiar
  - 4.10.1.2. Colaboração entre a família e o fonoaudiólogo na reabilitação
- 4.10.2. Formação das famílias em matéria de comunicação com pessoas com afasia
  - 4.10.2.1. Ensinar uma comunicação eficaz e adaptada
  - 4.10.2.2. A utilização de elementos visuais e tácteis
- 4.10.3. Programas de apoio e educação familiar
  - 4.10.3.1. Workshops educativos para familiares
  - 4.10.3.2. Redes de apoio e grupos de aconselhamento
- 4.10.4. A integração social da pessoa com afasia
  - 4.10.4.1. Estratégias de inclusão social
  - 4.10.4.2. Atividades e programas de integração comunitária

Prestará especial atenção à alfabetização emergente e convencional, estimulando a utilização da leitura e da escrita como instrumento fundamental para melhorar a comunicação. Do que está à espera para se inscrever?"

04

Objetivos de ensino

O principal objetivo será fornecer aos clínicos os conhecimentos e as competências necessárias para avaliar, diagnosticar e intervir eficazmente nas perturbações da linguagem e da comunicação. Neste sentido, o programa procurará preparar profissionais para a gestão das Perturbações da Fala, Afasias e Alterações Linguísticas, incorporando as mais recentes técnicas e abordagens baseadas nas mais recentes evidências científicas. Centrar-se-á também no domínio dos sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), formando os alunos para promover a autonomia e a participação dos pacientes no seu ambiente social.

Estudará em profundidade as técnicas e modelos mais avançados em Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), através dos melhores materiais didáticos, na vanguarda da tecnologia e do meio académico"

Objetivos gerais

- Integrar os conhecimentos da linguística na análise da língua e das suas alterações
- Compreender a história e a evolução da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), identificando os marcos mais importantes do seu desenvolvimento e o seu impacto
- Reconhecer as caraterísticas, a classificação e a etiologia das dislalias, disartrias e disfemias, e o seu impacto no desenvolvimento linguístico, social, profissional e académico
- Descrever as bases anatómicas envolvidas na produção e compreensão da linguagem, compreendendo a sua relação com a afasia e perturbações associadas

Adquirirá competências para efetuar diagnósticos precisos utilizando instrumentos e técnicas modernas, adaptadas às caraterísticas de cada paciente, graças a uma extensa biblioteca de recursos multimédia"

Objetivos específicos

Módulo 1. Linguística aplicada às patologias da linguagem

- Conhecer e reconhecer as perturbações da linguagem numa perspetiva linguística
- Aplicar modelos linguísticos para a análise das alterações dos níveis de linguagem em diferentes contextos

Módulo 2. Sistemas aumentativos e alternativos de comunicação

- Compreender as diferentes formas de CAA atualmente existentes, com especial ênfase nos avanços tecnológicos que melhoraram e democratizaram a sua utilização
- Desenvolver competências para efetuar avaliações de CAA, utilizando modelos baseados em provas que respeitem os direitos das pessoas com necessidades de comunicação
- Adquirir competências para intervir eficazmente com utilizadores de CAA, promovendo o seu envolvimento em ambientes naturais e fomentando a sua autonomia
- Promover o desenvolvimento de competências de literacia emergente e convencional, analisando e estimulando a alfabetização como uma ferramenta fundamental

Módulo 3. Perturbações da fala: avaliação e intervenção

- Conhecer e utilizar os diferentes instrumentos e técnicas de avaliação das perturbações da fala, assegurando um diagnóstico adequado e preciso
- Conceber e aplicar intervenções eficazes para o tratamento dos distúrbios da fala, adaptadas às necessidades do paciente
- Desenvolver habilidades para avaliar e ajustar as intervenções fonoaudiológicas, com base em evidências científicas e nos avanços da área

Módulo 4. Afasias e intervenção fonoaudiológica

- Analisar os modelos clássicos de funcionamento cognitivo e a sua aplicação na compreensão dos diferentes tipos de afasia
- Aplicar a semiologia e o diagnóstico funcional adequados para avaliar a afasia, reconhecendo a individualidade de cada caso em função da sintomatologia e da localização da lesão
- Identificar os tipos de afasia e as suas caraterísticas em função da sintomatologia e da localização da lesão, utilizando métodos adequados de avaliação e de diagnóstico diferencial
- Desenvolver e aplicar intervenções linguísticas baseadas em provas para tratar a afasia, incluindo a formação e a avaliação de interlocutores para pessoas com afasia

05

Metodologia do estudo

A TECH é a primeira universidade do mundo a combinar a metodologia dos ***case studies*** com o ***Relearning***, um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição guiada.

Esta estratégia de ensino disruptiva foi concebida para oferecer aos profissionais a oportunidade de atualizar conhecimentos e desenvolver competências de forma intensiva e rigorosa. Um modelo de aprendizagem que coloca o aluno no centro do processo académico e lhe dá o papel principal, adaptando-se às suas necessidades e deixando de lado as metodologias mais convencionais.

A TECH prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira"

O aluno: a prioridade de todos os programas da TECH

Na metodologia de estudo da TECH, o aluno é o protagonista absoluto.
As ferramentas pedagógicas de cada programa foram selecionadas tendo em conta as exigências de tempo, disponibilidade e rigor académico que, atualmente, os estudantes de hoje, bem como os empregos mais competitivos do mercado.

Com o modelo educativo assíncrono da TECH, é o aluno que escolhe quanto tempo passa a estudar, como decide estabelecer as suas rotinas e tudo isto a partir do conforto do dispositivo eletrónico da sua escolha. O estudante não tem de assistir às aulas presenciais, que muitas vezes não pode frequentar. As atividades de aprendizagem serão realizadas de acordo com a sua conveniência. Poderá sempre decidir quando e de onde estudar.

Na TECH NÃO terá aulas ao vivo (às quais nunca poderá assistir)"

Os programas de estudo mais completos a nível internacional

A TECH caracteriza-se por oferecer os programas académicos mais completos no meio universitário. Esta abrangência é conseguida através da criação de programas de estudo que cobrem não só os conhecimentos essenciais, mas também as últimas inovações em cada área.

Ao serem constantemente atualizados, estes programas permitem que os estudantes acompanhem as mudanças do mercado e adquiram as competências mais valorizadas pelos empregadores. Deste modo, os programas da TECH recebem uma preparação completa que lhes confere uma vantagem competitiva significativa para progredirem nas suas carreiras.

E, além disso, podem fazê-lo a partir de qualquer dispositivo, PC, tablet ou smartphone.

> *O modelo da TECH é assíncrono, pelo que pode estudar com o seu PC, tablet ou smartphone onde quiser, quando quiser, durante o tempo que quiser"*

Case studies ou Método do caso

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais utilizado pelas melhores escolas de gestão do mundo. Criada em 1912 para que os estudantes de direito não aprendessem apenas o direito com base em conteúdos teóricos, a sua função era também apresentar-lhes situações complexas da vida real. Poderão então tomar decisões informadas e fazer juízos de valor sobre a forma de os resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Com este modelo de ensino, é o próprio aluno que constrói a sua competência profissional através de estratégias como o *Learning by doing* ou o *Design Thinking*, utilizadas por outras instituições de renome, como Yale ou Stanford.

Este método orientado para a ação será aplicado ao longo de todo o curso académico do estudante com a TECH. Desta forma, será confrontado com múltiplas situações da vida real e terá de integrar conhecimentos, pesquisar, argumentar e defender as suas ideias e decisões. A premissa era responder à questão de saber como agiriam quando confrontados com acontecimentos específicos de complexidade no seu trabalho quotidiano.

Método *Relearning*

Na TECH os *case studies* são reforçados com o melhor método de ensino 100% online: o *Relearning*.

Este método rompe com as técnicas tradicionais de ensino para colocar o aluno no centro da equação, fornecendo os melhores conteúdos em diferentes formatos. Desta forma, consegue rever e reiterar os conceitos-chave de cada disciplina e aprender a aplicá-los num ambiente real.

Na mesma linha, e de acordo com múltiplas investigações científicas, a repetição é a melhor forma de aprender. Por conseguinte, a TECH oferece entre 8 e 16 repetições de cada conceito-chave na mesma aula, apresentadas de forma diferente, a fim de garantir que o conhecimento seja totalmente incorporado durante o processo de estudo.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e maior desempenho, envolvendo-o mais na sua especialização, desenvolvendo um espírito crítico, a defesa de argumentos e o confronto de opiniões: uma equação que o leva diretamente ao sucesso.

Um Campus Virtual 100% online com os melhores recursos didáticos

Para aplicar eficazmente a sua metodologia, a TECH concentra-se em fornecer aos licenciados materiais didáticos em diferentes formatos: textos, vídeos interativos, ilustrações e mapas de conhecimento, entre outros. Todos eles são concebidos por professores qualificados que centram o seu trabalho na combinação de casos reais com a resolução de situações complexas através da simulação, o estudo de contextos aplicados a cada carreira profissional e a aprendizagem baseada na repetição, através de áudios, apresentações, animações, imagens, etc.

Os últimos dados científicos no domínio da neurociência apontam para a importância de ter em conta o local e o contexto em que o conteúdo é acedido antes de iniciar um novo processo de aprendizagem. A possibilidade de ajustar estas variáveis de forma personalizada ajuda as pessoas a recordar e a armazenar conhecimentos no hipocampo para retenção a longo prazo. Trata-se de um modelo denominado *Neurocognitive context-dependent e-learning* que é conscientemente aplicado neste curso universitário.

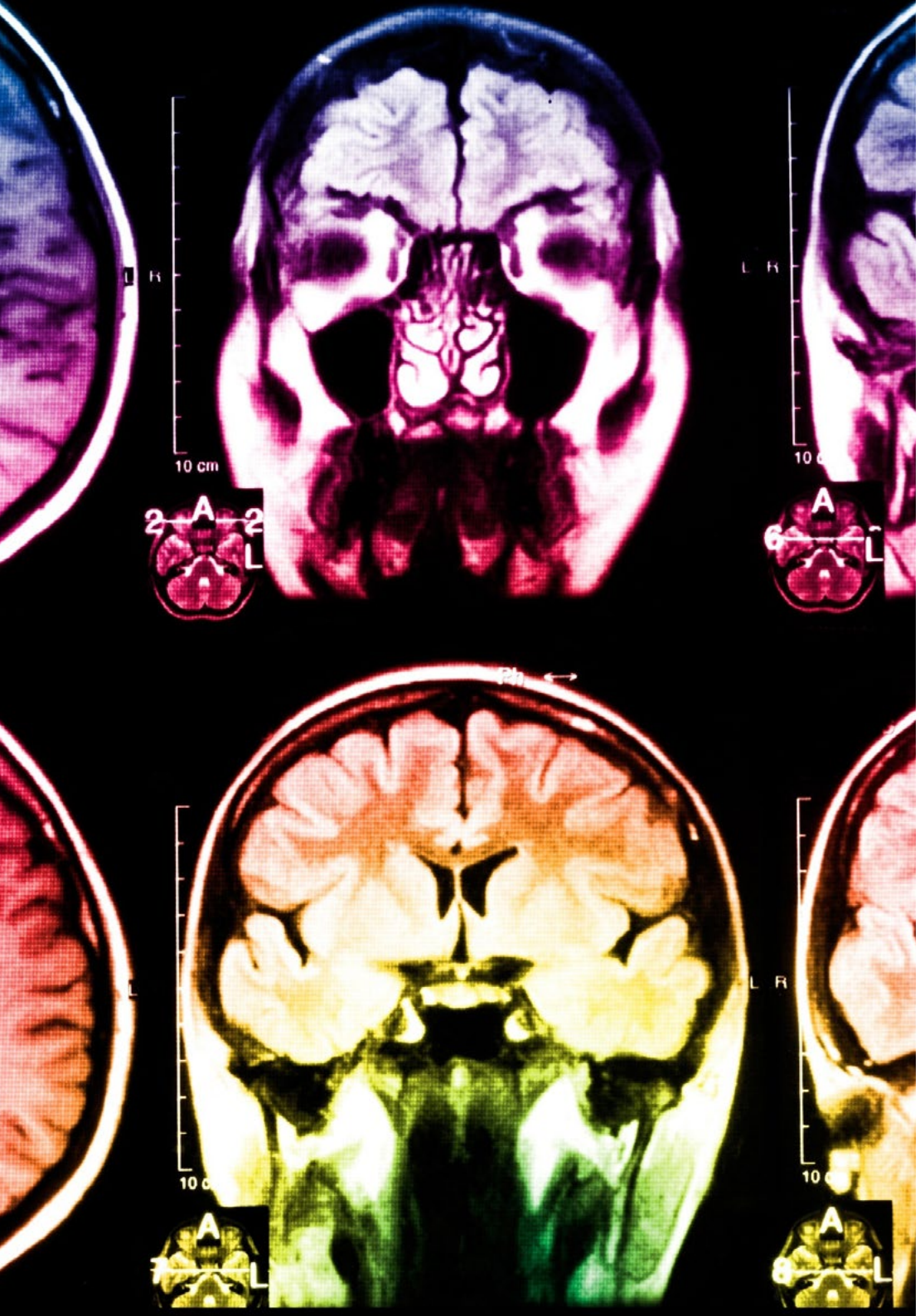
Por outro lado, também com o objetivo de favorecer ao máximo o contato mentor-mentorando, é disponibilizada uma vasta gama de possibilidades de comunicação, tanto em tempo real como em diferido (mensagens internas, fóruns de discussão, serviço telefónico, contacto por correio eletrónico com o secretariado técnico, chat, videoconferência, etc.).

Da mesma forma, este Campus Virtual muito completo permitirá aos estudantes da TECH organizar os seus horários de estudo em função da sua disponibilidade pessoal ou das suas obrigações profissionais. Desta forma, terão um controlo global dos conteúdos académicos e das suas ferramentas didácticas, em função da sua atualização profissional acelerada.

> *O modo de estudo online deste programa permitir-lhe-á organizar o seu tempo e ritmo de aprendizagem, adaptando-o ao seu horário"*

A eficácia do método justifica-se com quatro resultados fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, como também o desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem traduz-se solidamente em competências práticas que permitem ao aluno uma melhor integração do conhecimento na prática diária.
3. A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir da realidade.
4. O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento da dedicação ao Curso.



A metodologia universitária mais bem classificada pelos seus alunos

Os resultados deste modelo académico inovador estão patentes nos níveis de satisfação global dos alunos da TECH.

A avaliação dos estudantes sobre a qualidade do ensino, a qualidade dos materiais, a estrutura e os objetivos dos cursos é excelente. Não é de surpreender que a instituição se tenha tornado a universidade mais bem classificada pelos seus estudantes de acordo com o índice global score, obtendo uma classificação de 4,9 em 5..

Aceder aos conteúdos de estudo a partir de qualquer dispositivo com ligação à Internet (computador, tablet, smartphone) graças ao fato de a TECH estar na vanguarda da tecnologia e do ensino.

Poderá aprender com as vantagens do acesso a ambientes de aprendizagem simulados e com a abordagem de aprendizagem por observação, ou seja, aprender com um especialista.

Assim, os melhores materiais didáticos, cuidadosamente preparados, estarão disponíveis neste programa:

Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados especificamente para o curso, pelos especialistas que o irão lecionar, de modo a que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são então aplicados ao formato audiovisual que criará a nossa forma de trabalhar online, com as mais recentes técnicas que nos permitem oferecer-lhe a maior qualidade em cada uma das peças que colocaremos ao seu serviço.

Estágios de aptidões e competências

Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um especialista deve desenvolver no quadro da globalização.

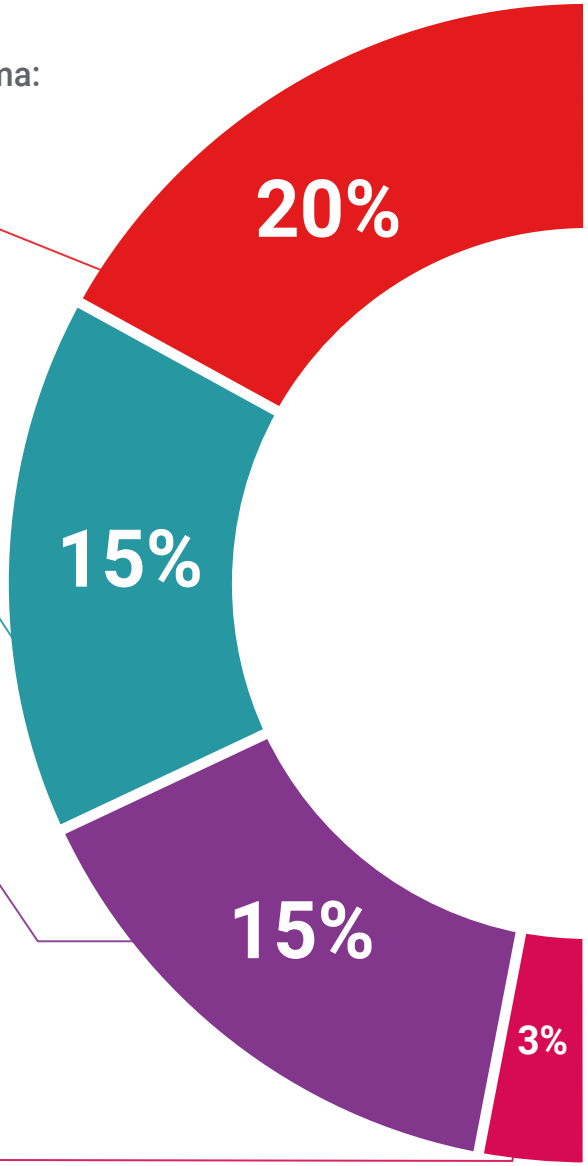
Resumos interativos

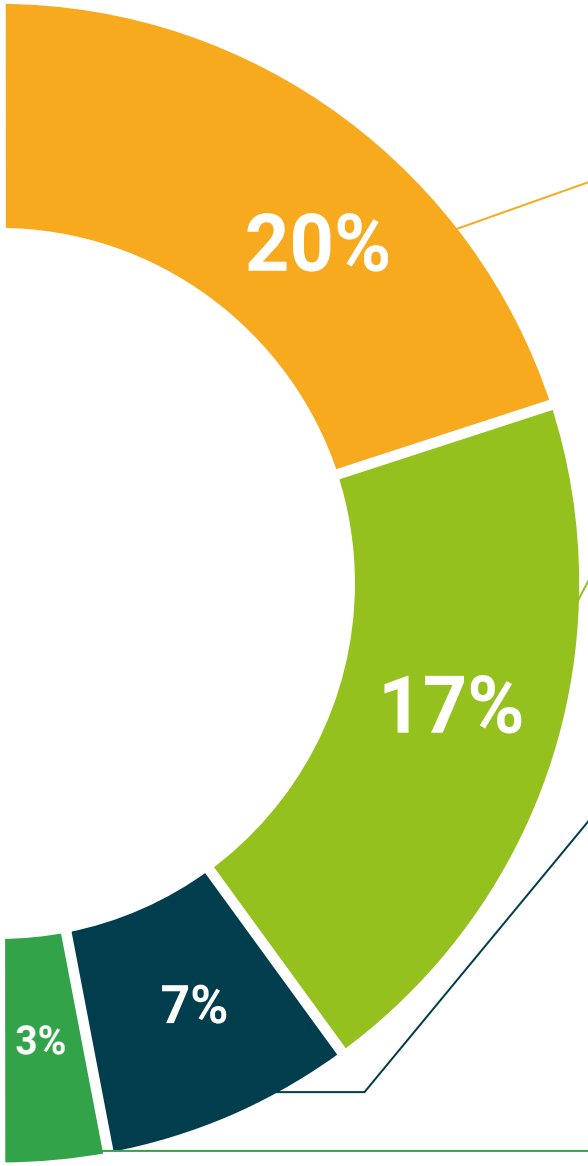
Apresentamos os conteúdos de forma atrativa e dinâmica em ficheiros multimédia que incluem áudio, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceptuais a fim de reforçar o conhecimento.

Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi galardoado pela Microsoft como uma "Caso de sucesso na Europa"

Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso, diretrizes internacionais... Na nossa biblioteca virtual, terá acesso a tudo o que precisa para completar a sua formação.





Case Studies

Será realizada uma seleção dos melhores *case studies* na área;
Casos apresentados, analisados e instruídos pelos melhores especialistas do panorama internacional.

Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente os seus conhecimentos ao longo de todo o programa. Fazemo-lo em 3 dos 4 níveis da Pirâmide de Miller.

Masterclasses

Existe evidência científica acerca da utilidade da observação por especialistas terceiros.

O que se designa de *Learning from an expert* fortalece o conhecimento e a memória, e cria a confiança em futuras decisões difíceis.

Guias práticos

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de fichas de trabalho ou de guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar o aluno a progredir na sua aprendizagem.

06

Certificação

O Curso de Especialização em Distúrbios da fala e da comunicação garante, além da formação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um certificado de Curso de Especialização emitido pela TECH Global University.

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este programa permitirá a obtenção do certificado próprio de **Curso de Especialização em Distúrbios da fala e da comunicação** reconhecido pela TECH Global University, a maior universidade digital do mundo.

A **TECH Global University,** é uma Universidade Europeia Oficial reconhecida publicamente pelo Governo de Andorra ***(bollettino ufficiale)***. Andorra faz parte do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) desde 2003. O EEES é uma iniciativa promovida pela União Europeia com o objetivo de organizar o modelo de formação internacional e harmonizar os sistemas de ensino superior dos países membros desse espaço. O projeto promove valores comuns, a implementação de ferramentas conjuntas e o fortalecimento dos seus mecanismos de garantia de qualidade para fomentar a colaboração e a mobilidade entre alunos, investigadores e académicos.

Esse título próprio da **TECH Global University**, é um programa europeu de formação contínua e atualização profissional que garante a aquisição de competências na sua área de conhecimento, conferindo um alto valor curricular ao aluno que conclui o programa.

Título: **Curso de Especialização em Distúrbios da fala e da comunicação**

Modalidade: **online**

Duração: **6 meses**

Acreditação: **24 ECTS**

tech global university

Sr./Sra. _____, com o documento de identidade nº _____, foi aprovado satisfatoriamente e obteve o certificado de:

Curso de Especialização em Distúrbios da fala e da comunicação

Trata-se de um título próprio com duração de 720 horas, o equivalente a 24 ECTS, com data de início dd/ mm/aaaa e data final dd/mm/aaaa.

A TECH Global University é uma universidade oficialmente reconhecida pelo Governo de Andorra em 31 de janeiro de 2024, que pertence ao Espaço Europeu de Educação Superior (EEES).

Andorra la Vella, 28 de fevereiro de 2024

Dr. Pedro Navarro Illana
Reitor

Para a prática profissional em cada país, este certificado deverá ser necessariamente acompanhado de um diploma universitário emitido pela autoridade local competente. código único TECH: BBADCEADBECB99D techtitute.com/titulos

*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH Global University providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

tech global university

Curso de Especialização

Distúrbios da fala e da comunicação

- Modalidade: **online**
- Duração: **6 meses**
- Certificação: **TECH Global University**
- Acreditação: **24 ECTS**
- Horário: **ao seu próprio ritmo**
- Exames: **online**

Curso de Especialização

Distúrbios da fala e da comunicação

tech global university